

Economista da PUC: preços deveriam subir

FALTA DE ENERGIA

Está faltando energia no país, há risco inclusive de racionamento como disse o diretor geral da Aneel. Mesmo assim os preços da energia não vão subir. Essa notícia de não elevação dos preços, mesmo num contexto de falta de energia, parece boa, mas pode ser uma complicação mais adiante. Quem alerta para isso é o professor de economia Márcio Garcia, da PUC do Rio.

"O fato de a energia não ficar mais cara no curto prazo não é bom, mas sim ruim. O sistema de preços na economia capitalista serve para várias finalidades, sendo a principal delas sinalizar recursos escassos. A energia no curto prazo é um recurso escasso. Portanto seu preço deveria subir. Se isso não ocorrer, como não deve ocorrer, a chance de termos crise aumenta", diz o professor.

No mercado livre o preço do megawatt/hora subiu em 12 meses de R\$ 18 para R\$ 475. Mas a tarifa não vai subir porque é corrigida segundo uma fórmula da privatização que está contabilizando agora ganhos de produtividade. No ano passado, a energia caiu. Este ano deve subir pouco, segundo explicou o professor Luiz Roberto Cunha.

"As advertências feitas pelo diretor geral da Aneel são exatamente neste sentido: deveríamos estar economizando" disse Márcio Garcia.

Ele concorda que "preço de energia em um país com tanta hidrelétrica não é assunto trivial, mas certamente deveria refletir mais a relativa escassez de energia. Márcio Garcia lembra que na Argentina a atual crise de energia é resultado de preços congelados por tempo demais, incentivando o consumo e desestimulando o investimento.

Aqui não estão congelados, mas por ironia o preço caiu no ano passado e vai subir pouco este ano, no meio de uma crise de escassez de energia. É a temporária revogação da lei da oferta e da procura.

In: Economista da PUC: preços deveriam subir. **Blog da Miriam Leitão**, Poder, Mídia Online, 09.janeiro.2008.